

POR UM PSOL AMBIENTALISTA E POPULAR

CONJUNTURA

1. O Ceará, 13º PIB do país e 3º economia do Nordeste, segue com as chagas da desigualdade abertas: falta de moradia digna e saneamento, elevado desemprego, falta de acesso a direitos básicos, como saúde e educação e um notável aprofundamento da fome. O peso da injustiça recai sobretudo sobre pessoas pretas, mais ainda mulheres, em especial periféricas nas grandes cidades ou camponesas no “Ceará profundo”. Mais de um milhão de cearenses tornaram-se pobres ou extremamente pobres somente entre os anos de 2020 e 2021. Desse contexto emerge um agravamento da violência organizada, seja civil ou militar, em cada vez mais territórios, e esse tensionamento se torna combustível para alimentar candidaturas de extrema direita.

2. O contexto negativo se aprofunda com mais da metade dos biomas cearenses degradados, um cenário crescente de desertificação e um número recorde de espécies ameaçadas de extinção em nossa Caatinga. Com o aprofundamento da Crise Climática e o cenário de injustiça socioambiental no semiárido cearense, há uma fundamentada preocupação com o agravamento da escassez hídrica, crise na produção agrícola e aumento de processos geradores de refugiados climáticos.

3. O Ceará inicia o Governo Elmano como continuidade aos 8 anos do Governo Camilo/Izolda, que se encerra com ampla aprovação dos cearenses, mas sem ter conseguido avançar em questões centrais da agenda da esquerda e dos desafios ambientais do século, situação bem evidenciada ao abraçarem projetos como termelétricas e mineração de urânio radioativo, além de terem se ladeado a setores conservadores e de alas fisiológicas, fortalecendo interesses escusos.

4. Povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais tomam, cada vez mais, protagonismo como forças orientadoras na busca de harmonizar a prosperidade social com a integridade ambiental do Ceará e do Brasil. O debate ambiental se centraliza nas plataformas políticas. Eleva-se a consciência de que não podem ser os vulnerabilizados, trabalhadoras e trabalhadores, a arcar com os custos de uma transição ecológica. O PSOL parece compreender essa realidade e coloca como programa máximo o Ecosocialismo. Este, apesar de sua consistência teórica, não parece encontrar eco na população que demanda um programa mais próximo, palpável e imediato. Por isso, defendemos aqui, olhando para um horizonte ecosocialista, o programa mínimo e médio do Ambientalismo Popular.

O PSOL CEARÁ

5. O PSOL-CE decidiu acertadamente apoiar, já no primeiro turno, as candidaturas “Lula, Camilo e Elmano”, realizando um grande gesto, ao retirar suas figuras públicas majoritárias, na busca de cumprir o dever pragmático de derrotar os candidatos fascistas. Contudo, tal generosa e sóbria movimentação cobrou um preço do partido, como sua desidratação eleitoral, importação de contradições e esvaziamento de espaços de construção partidária coletiva.

6. A chapa majoritária do PT, eleita por uma frente ampla, se concretiza em um Governo de contradições delicadas e disputas internas e externas constantes, sendo necessário o fortalecimento de partidos como o PSOL, para que tensionem as gestões para a esquerda. Esta é, inclusive, grande expectativa para os eleitores do nosso partido conferirem seus votos à nossa organização.

7. Há uma consensual preocupação, no PSOL-CE, para que o partido popularize-se mais, aproxime-se das demandas da classe trabalhadora, esteja mais capilarizado e presente nas periferias e interiores. Notadamente concentrado em Fortaleza e mais recentemente no Cariri, torna-se necessário que o PSOL cresça em setores populares, sem perder a sua força nas universidades, sindicatos e movimentos sociais.

8. É necessário que as figuras públicas do partido atuem de forma coletiva com protagonismo na luta pelos anseios dos trabalhadores, com um programa, mínimo e médio, positivo e consistente para melhorias materiais às maiorias sociais e enfrentamento aos motores da degradação ecológica e social. Entendemos este programa entendemos como Ambientalismo Popular, um plano ecológico da classe trabalhadora.

9. Organizar, informar, comprometer e mobilizar a população com bandeiras imediatas e positivas como "Passe-Livre", "empregos verdes", "energia solar para a conta baratear", "saneamento universal", "reforma agrária", "redução do tempo de trabalho", "geração habitacional sustentável", "reforma urbana verde", "reindustrialização ecológica", "agricultura para a soberania alimentar", "eletrificação do transporte e descarbonização da eletricidade", "desmatamento zero" e "taxar os ricos", devem ser tarefa cotidiana para nosso partido. Este parece ser um caminho aberto para a consolidação cada vez maior do PSOL como um partido necessário no Ceará, a agregação de novos filiados convencidos verdadeiramente pelo programa e método de atuação do coletivo e inspiração para os veteranos partidários se envolverem com ainda mais vigor na luta cotidiana.

10. Nós, do Terra Comum, compreendemos que o novo Diretório Estadual do PSOL-CE precisa estar à altura dessa tarefa e estaremos dedicados a ajudar nesse processo. Somos um grupo plural de várias tradições militantes e compomos a coordenação de um Mandato Municipal de Fortaleza com excelentes resultados, sobretudo atuando na periferia da cidade. Estamos mostrando que podemos aproximar nosso discurso da prática e queremos levar nossa experiência a esse futuro Diretório.

ELEIÇÕES 2024

11. Após três eleições sob o marco do golpe e da ascensão do (neo)fascismo, teremos agora uma segunda com a influência do Lula no cenário. Isso não significa que nosso partido terá uma eleição mais fácil, seja do ponto de vista do fortalecimento do PT, seja do fortalecimento da extrema direita. Ambos os fatores podem alimentar o cenário de polarização e uma falsa dicotomia, deixando o PSOL e suas necessárias bandeiras de fora do cenário ou extremamente desidratados.

12. A tendência mais provável são candidaturas mais "progressistas" vinculadas ao petismo. Avaliamos como insuficiente para a atual conjuntura de nosso Estado e para as

nossas principais pautas enquanto partido. Termos candidaturas majoritárias próprias (seja prefeito ou vice), é importante para defendermos nossas bandeiras, expandirmos nosso resultado nas chapas do legislativo, nos diferenciarmos do petismo e, por que não, buscar vitórias eleitorais.

13. Para a capital, o cenário mais provável será de uma candidatura enfraquecida do PDT, uma candidatura fortalecida do Wagner, talvez, uma terceira ligada a seguimentos mais vinculados ao bolsonarismo e uma quarta levantada pelo PT. Uma candidatura do PSOL desempenharia um papel de duras críticas à gestão Sarto, enfrentamento das candidaturas da extrema direita e um vigoroso fortalecimento das nossas bandeiras, sem se perder dentro do petismo. Certamente, esse cenário fortaleceria nossa chapa de vereadores, podendo ter uma eleição inédita de três mandatos.

14. Juazeiro, Caucaia, Sobral, Quixadá e Crato são cidades com comunidade universitária expressiva e com relevante simpatia ao PSOL, além de serem municípios já com núcleos psolistas consolidados. Abrir mão de fortalecer candidaturas majoritárias nessas cidades significa aceitar o não crescimento ou redução do partido, enquanto disputar esses espaços pode significar eleger nossos primeiros mandatos de vereadores nesses municípios, uma conquista gigante para o PSOL-CE.

15. Nós do Terra Comum acumulamos experiência recente de disputa da candidatura a Deputado Federal do camarada Gabriel Biologia que, apesar de não ter conquistado a vitória eleitoral, conquistou uma vigorosa vitória política com 38.277 votos no Estado. Essa experiência nos instiga a levar a sério as candidaturas do PSOL em todo o Ceará, por sabermos do potencial de alavancarmos figuras públicas, pautas e lutas necessárias, aumentando a envergadura do nosso partido.

16. Por fim, se não fortalecermos o PSOL em nosso Estado em 2024, teremos real dificuldade de ultrapassar a cláusula de barreira em 2026. Precisamos manter nosso crescimento e essa tarefa é responsabilidade de todas as pessoas filiadas ao PSOL-CE. O Terra Comum se coloca à disposição da militância independente e dos agrupamentos democráticos de nosso Partido. Esse texto é só o começo de um diálogo aberto a todos, todas e todes do PSOL-CE.

A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PODEROSA

17. As redes sociais tem quebrado o paradigma tradicional de emissor X receptor e trouxe as pessoas ao debate ativo. Em 2010, o candidato à presidência pelo PSOL, Plínio de Arruda Sampaio, poderia ter sido o ponto de partida para o PSOL e vários movimentos sociais progressistas conquistarem a vanguarda das redes sociais. Infelizmente, devido à resistência de setores da esquerda, em quebrar o modelo tradicional de campanha, essa oportunidade foi desperdiçada. Em 2013, o poder das redes sociais foi contemplado com a avassaladora substituição da "Mídia de Massas", da grande imprensa, pela "Massa de Mídias", dos internautas com celulares em punho. Não compreender essa nova arena é um grave erro político.

18. A nascente extrema direita brasileira compreendeu o potencial eleitoral das redes sociais. Conseguiram conquistar espaço significativo, engajando seguidores e criando uma narrativa persuasiva, tendo Jair Bolsonaro como centro. Enquanto isso, a esquerda enfrentou dificuldades em se adaptar e explorar o potencial das redes sociais, perdendo oportunidades e sofrendo derrotas.

19. Em 2012 a campanha para prefeito de Renato Roseno em Fortaleza, conseguiu, com muita mobilização digital, atingir a marca de 11,84%, patrimônio que fortalece até hoje o mandato de expressiva atuação e consistentes resultados eleitorais do companheiro Renato. Com essa mesma estratégia, alguns anos depois, o PSOL alcançou a ida do Freixo para o segundo turno no Rio de Janeiro e Guilherme Boulos em São Paulo. O partido também conquistou a prefeitura de Belém e de Potengi e elegeu diversas chapas coletivas, sobretudo de mulheres pretas, em todo o país. Em Fortaleza, a MandataColetiva Nossa Cara e o biólogo Gabriel Aguiar foram eleitos. Esses resultados são fruto de uma renovação no discurso e na estética do campo progressista, bem como de estratégia eficiente nas redes sociais.

NENHUM PASSO ATRÁS: ENFRENTAMENTOS NECESSÁRIOS

20. Defendemos que o debate da política de drogas seja prioridade para o PSOL. Por muito tempo essa discussão, na esquerda, tem sido relegada ao patamar de debate secundário, que não atingiria a classe trabalhadora, ou mesmo prejudicaria luta, por atrair a repressão estatal. Por conta disto o efeito do racismo estrutural tem sido devastador na política de drogas.

21. Lutamos por uma reforma tributária solidária, começando pela revisão das reformas trabalhista e da previdência. Reivindicamos a revisão dos índices de produtividade da terra para fins de reforma agrária, a regulamentação do ITR progressivo de acordo com a improdutividade da terra. Tais ações, em paralelo com o cumprimento da CF no que se refere à função social da terra, além do combate implacável ao trabalho escravo e ao garimpo ilegal, são medidas econômicas essenciais à modernização da nossa economia.

22. Defendemos a economia solidária e a agroecologia em diálogo com os movimentos sociais; propomos a estruturação e gestão nos territórios de Centros Públicos de Economia Solidária e Agroecologia, como locus de operacionalização das políticas públicas. Defendemos a construção de planos territoriais e elaboração de projetos de melhorias no nível dos empreendimentos econômicos solidários, dos encadeamentos produtivos e redes de cooperação, articulados à estratégia de desenvolvimento de cada território; além disso, lutamos por políticas de apoio à Produção, Agroindustrialização, Comercialização e Finanças Solidárias, que possibilitem a construção de redes e cadeias solidárias sustentáveis.

23. A estrutura patriarcal que desertifica nossos ecossistemas é a mesma que estrutura o machismo, o racismo, a LGBTQIAP+fobia, a xenofobia, o capacitismo, a ditadura da estética e todas as formas de opressão. Dessa forma, a sociedade funcionando em sua normalidade é profundamente violenta com as minorias. Enxergamos no PSOL importante ferramenta tanto de combate às opressões quanto de propostas concretas para a construção de um futuro harmônico à diversidade, inclusivo e acolhedor a todos, todas e todes.

24. Povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais do campo, do litoral e da floresta são agrupamentos humanos aos quais a sociedade deve grande dívida histórica e também guias para formas de viver e prosperar na Terra. Respeitá-los, ouvi-los ativamente, defender seus direitos e demarcar suas terras deve ser a postura e o esforço do nosso partido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O FIM DO MUNDO E O FIM DO MÊS

25. Precisamos construir poder. Um partido com iluminação teórica, sem a construção de uma ampla e entusiasmada base social, conseguirá fazer muito pouco. Um projeto ecológico-social necessita de um apelo majoritário para vencer. Uma transformação política com a robustez e no tempo necessário, precisa materializar benefícios imediatos para a classe trabalhadora. Agora a tarefa é ligar a economia política do pleno emprego à transição ecológica: conectar a descarbonização com oferta abundante de empregos dignos e sindicalizados, o desmatamento zero com a reforma agrária agroecológica, a energia limpa com a moradia digna, a preservação das áreas verdes com expansão do lazer e da renda.

26. O Brasil e o Ceará, com suas vastas florestas e sua classe trabalhadora politicamente experimentada, devem deixar de ser párias, como foram sob Bolsonaro, para serem modelos de vanguarda e inspiração global. Podemos, e devemos, não apenas vencer a emergência climática, mas construir um mundo melhor no processo. Tudo isso precisa ser realizado com intenso protagonismo dos movimentos sociais, dos sindicatos e demais grupos de trabalhadores organizados, sempre com a mesma meta: aumentar o poder relativo dos trabalhadores frente aos patrões. Esses seguimentos sociais precisam encontrar no PSOL espaço e ferramentas para a luta diária.

27. Temos tudo para, em curto prazo, sermos líderes em agricultura orgânica de baixo carbono, primeira referência em pesquisa e experiências de bioeconomia, destaque em energias renováveis, vanguarda nos investimentos públicos para uma nova indústria ecológica, aliando redução da pobreza e da desigualdade com descarbonização acelerada, tem tudo para ser um farol da humanidade, atraindo olhares de admiração e apoio de todos os povos do mundo. E o mais importante, socializando os resultados com a melhora geral da qualidade de vida da população com saúde, emprego digno, educação, cultura, lazer etc. Aliando a mobilização de afetos com o pragmatismo da ciência e da técnica, o PSOL pode ser uma força de materialização, pela ação política, do projeto ambientalista popular. E, se podemos, é nossa obrigação histórica.

ASSINAM A TESE DO TERRA COMUM:

- 1. Alana Shelda Gomes da Silva Cruz (193.909)**
- 2. Amanda Beserra Nogueira (194.688)**
- 3. Ana Beatriz Nogueira Barbosa Araújo (194.691)**
- 4. Ana Crystyna Costa Souza (194.692)**
- 5. Anderson Barbosa Araújo (194.695)**
- 6. André Vasconcelos Ferreira (192.244)**
- 7. Anselma Virgínia Lima dos Santos (194.521)**
- 8. Antonia de Sousa Ferreira (194.696)**

9. Antônia Fabiene Fernandes de Sousa (189.119)
10. Antonia Silva de Paula (194.700)
11. Antônio Cândido de Macedo (189.169)
12. Antonio Charles Alves Miranda (194.701)
13. Antônio Eronilton Pereira Buriti (188.486)
14. Antônio Fernandes da Cruz (189.122)
15. Antônio Oziel do Nascimento (189.177)
16. Antonio Tomaz Martiniano Muniz Filho (194.703)
17. Augusto Monteiro Júnior (191.093)
18. Barbarah Alice de Sousa Martins (193.467)
19. Belchior Torres do Nascimento (193.731)
20. Bianka Cunha Silva (194.705)
21. Brena Letycia Cunha Silva (194.706)
22. Carlos Eduardo Cavalcante Maciel de Oliveira (196.421)
23. Caroline Silva Góes (194.710)
24. Cláudio Roberto Messias de Oliveira (191.636)
25. Daniel Silva de Paula (193.751)
26. Danyelle Gurgel Abreu (194.721)
27. Diego Gomes Marques Sampaio (194.724)
28. Dionisia da Silva Barros (189.434)
29. Edmilson Alves Evangelista Neto (191.746)
30. Evaldo Ramos da Silva (189.124)
31. Felipe Wesley da Silva Martins (191.764)
32. Francisca Anadisia Rufino da Silva (191.612)
33. Francisca da Conceição de Sousa (193.431)
34. Francisco Freires Buriti (189.202)
35. Francisco Gleucimar de Lima (189.203)
36. Francisco Marcos Sousa Ventura (189.436)
37. Francisco Vanderley da Silva Oliveira (193.891)
38. Gabriel Lima de Aguiar (193.389)
39. Gabriel Malcher Pereira dos Santos (194.737)
40. Gabryella Ley Gandra (190.112)
41. Helena Lúcia do Nascimento da Silva (193.851)
42. Hermano Abraão Faltz de Oliveira (194.742)
43. Hermínia Maria Lima da Silva (194.743)
44. Iane Ervedosa Pombo (194.745)
45. Ikaro Cesar da Silva Maciel (194.747)
46. Janylle Martins Teixeira (190.218)
47. Jandreson Gomes da Silva (193.976)
48. Jessica Fontenele Sales (194.752)
49. João Carlos Christoffel Neto (194.631)
50. João Paulo Duarte Diniz (193.359)
51. João Víctor de Paula Timbó (194.756)
52. José Antônio Rufino Barros (191.615)
53. José Claudenir Barroso Silva (194.758)
54. José Luiz dos Santos Neto (194.526)
55. José Ribamar Silva Almeida (188.784)
56. Josiana Beatriz Barbosa Araújo (194.762)
57. Julio Sylvestre Vasconcelos Belchior (193.863)
58. Laila Stefane Araújo Paiva (194.765)

59. Lídia Aurea do Nascimento Louvrier (194.767)
60. Lorena Débora Venâncio de Almeida (193.866)
61. Lorena Maria da Silva Martins (191.766)
62. Luciano Caubi Lima (194.769)
63. Luisa Maria Costa e Silva (194.771)
64. Marcio Anderson Silva Holanda (194.536)
65. Marcos Antônio Viana da Silva Filho (196.535)
66. Maria Alcilene Silva de Paula (194.776)
67. Maria Auxiliadora Silva Bezerra (192.400)
68. Maria das Graças Silva de Paula (194.777)
69. Maria de Fátima Cardoso (194.778)
70. Maria Erivalda Pereira Buriti (191.619)
71. Maria Ivoneide Góis da Silva (190.184)
72. Maria Oliveira Pereira (191.076)
73. Maria Paulo de Souza (194.782)
74. Mateus Barroso Silva Botelho (194.788)
75. Monique Torres de Queiroz (194.790)
76. Ninon Quentin Pires (194.791)
77. Odalio Fernandes Coutinho Filho (191.621)
78. Odete Oliveira Pereira (194.792)
79. Patrick Rene de Sousa Lima (194.794)
80. Pedro de Aquino Christoffel (193.305)
81. Pedro Rodrigues de Oliveira (191.661)
82. Pedro Wilson de Sousa Oliveira (189.245)
83. Raul Maia Pinho (191.692)
84. Rayane Ferreira de Lima (193.314)
85. Rayanne Cristina da Silva Pinheiro (194.531)
86. Renan Marcelino de Oliveira (194.799)
87. Renata Feitosa Guedes (194.800)
88. Ricardo Messias de Oliveira (191.663)
89. Roberto Vieira dos Santos (194.802)
90. Rodolfo Rodrigo Andrade Meneses (194.803)
91. Rodrigo Malcher Pereira dos Santos (194.804)
92. Roger Quentin Pires (194.805)
93. Sivaldo Nunes da Silva (189.152)
94. Stella da Silva Marte (194.049)
95. Terezinha Maria de Negreiros da Silva (189.154)
96. Thais Gabriela Veras Gama (191.806)
97. Thales Mateus Messias da Silva (191.665)
98. Tyciane Camila Lima dos Santos (194.533)
99. Vera Maria Veras (194.810)
100. Victoria Martins Teixeira (194.811)
101. Vladimir de Sá Ferreira (194.814)
102. Yara Amanda Castro Gomes (194.817)
103. Yargo Sousa Gurjão (194.818)
104. Ysmael de Jesus da Rocha (194.819)
105. Zuleide Pinheiro da Silva Cruz (189.157)